



8ª Festa Estadual das Sementes da Paixão
"Comunidades Guardiãs: protegendo a biodiversidade
e garantindo a alimentação saudável"

Carta Política

Nós, mais de 1.000 agricultoras e agricultores familiares, membros e representantes de associações e movimentos sociais do campo, quilombolas e indígenas, profissionais de organizações não-governamentais e estudantes, portadores de experiências agroecológicas que estão sendo desenvolvidas em todos os Territórios do Estado da Paraíba, reunidos na 8ª Festa Estadual da Semente, afirmamos que:

As comunidades guardiãs das sementes da paixão (vegetais e animais) representam a expressão maior das raízes de nossa resistência, em especial, diante do contexto de profundas ameaças às históricas conquistas alcançadas pelas milhares de famílias agricultoras que vivem no semiárido brasileiro.

Comunidades guardiãs são as verdadeiras trincheiras de luta e de afirmação do papel histórico exercido por agricultoras e agricultores na defesa e proteção dos recursos da biodiversidade, da água e da terra. Afirmamos que esses recursos são bens comuns que, manejados e conservados pelas mãos das comunidades, se convertem na produção de alimentos fartos, seguros, diversificados e saudáveis.

Nos últimos 20 anos, vivemos um intenso exercício de democracia participativa na construção de um conjunto de políticas, planos e programas públicos de sementes e de convivência com o semiárido que foram alimentados pelas experiências acumuladas pela sociedade civil organizada, a exemplo do Programa Sementes do Semiárido, o Programa de Aquisição de Alimentos Modalidade Sementes - PAA Sementes e do ECOFORTE. Desse ciclo resulta a constituição de um sistema de segurança de sementes e de conservação da biodiversidade composto por mais de 200 Bancos de Sementes Comunitários na Paraíba e mais de 1.000 BSC, e diversas experiências de resgate das raças nativas em todo o semiárido brasileiro.

A Rede de Bancos articula um imenso patrimônio genético vegetal e animal e os conhecimentos a eles associados de famílias que selecionam e cultivam variedades e espécies adaptadas à região, cumprindo um importante papel na conservação e seleção de variedades vegetais e raças nativas adaptadas às condições do semiárido.

Essa ação promoveu forte envolvimento e participação das famílias agricultoras, se espalhando por todo o semiárido, baseado num intenso processo de formação e de

intercâmbio. O estímulo a conservação e resgate da biodiversidade se desdobrou na crescente produção de alimentos agroecológicos e saudáveis que se expressam nas cerca de 40 feiras agroecológicas hoje existentes na Paraíba.

Na atual conjuntura de forte ameaça à democracia e de privatização dos bens comuns, é preciso recordar que os Bancos de Sementes Comunitários tiveram sua origem na década de setenta como estratégia de organização e luta das comunidades rurais em um contexto de repressão e marcado pela forte privação dos direitos e de acesso à terra, água e biodiversidade, portanto, faz-se necessário resgatar essa experiência de luta como referência para enfrentar o contexto similar que se apresenta, marcado pelos fortes obstáculos na esfera federal.

Nesse cenário, o governo Estadual deve estar imbuído da missão de garantir os direitos conquistados e assegurar processos compartilhados e participativos de elaboração e implementação de uma Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica.

Posto isso, demandamos ainda:

- Que o Governo Estadual garanta o aporte financeiro e apoio institucional necessário para o pleno funcionamento da Secretária do Estado da Agricultura Familiar e o Desenvolvimento do Semiárido (SEAFDS).
- Que os recursos do Fundo de Combate à Pobreza sejam destinados para as ações da SEAFDS.
- Que o Estado apresente propostas junto à CONAB para execução do PAA Sementes voltado para a aquisição e distribuição de sementes crioulas da agricultura familiar.
- Que o Governo do Estado atue junto ao programa de venda de milho em balcão da CONAB substituindo progressivamente a oferta de milho por sorgo para a alimentação animal e exija que o milho ora distribuído seja identificado como transgênico atendendo a legislação vigente.
- Que o Governo do Estado estimule a aquisição das raças crioulas de animais e suspenda a orientação atual voltada para o estímulo a aquisição de raças exóticas e não adaptadas às condições ecológicas do semiárido.
- Que a SEAFDS, em conjunto com o legislativo atue, à semelhança da esfera legislativa federal, para a construção de um Programa Estadual de Redução do Uso de Agrotóxicos.
- Que a SEAFDS amplie a comercialização de produtos agroecológicos por meio dos mercados institucionais como o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.
- Que a SEAFDS instale um processo de concertação com a sociedade civil para elaboração e implementação de uma Política Estadual de Sementes Crioulas vegetais e animais.

Denunciamos que a criminosa e irresponsável liberação dos transgênicos só atende ao interesse das multinacionais e vem promovendo danos irreversíveis ao meio ambiente e a segurança e soberania alimentar. Esse quadro é agravado dia a dia pela liberação indiscriminada do uso de agrotóxicos. Nos últimos 05 meses, foram liberados quase 200 agrotóxicos, sendo pelo menos 50 deles banidos dos EUA e Europa. Tudo isso tem se constituído em um processo de extermínio das sementes crioulas de milho. A venda de milho em balcão da CONAB e o comércio das sementes não identificadas se constituem no principal vetor da entrada do milho transgênico na Paraíba.

Para enfrentar os desafios da contaminação do milho por transgênicos, nós Comunidades Guardiãs das Sementes da Paixão, assumimos coletivamente os seguintes compromissos:

- Fortalecer e ampliar em todo o Estado a Campanha “Não Planto Transgênico para não Apagar Minha História”.
- Fortalecer os sistemas de monitoramento da contaminação das sementes de milho crioulo buscando parcerias com as instituições de pesquisa.
- Ampliar a produção e a oferta de derivados de milho livre de transgênicos.
- Ampliar os campos de multiplicação do milho crioulo lançando mão, se necessário, do uso de estratégias de pequena irrigação por gotejamento nas cisternas calçadão e de outras fontes de água acessíveis.
- Criar um Sistema de Proteção do Milho Crioulo por meio da guarda de cópias de segurança.
- Organizar um sistema de denúncia da contaminação das sementes crioulas.
- Ampliar o número de Comunidades Guardiãs que se auto declaram livres do plantio de transgênicos.
- Fortalecer a campanha de conscientização da sociedade sobre os riscos do consumo de alimentos transgênicos e contaminados pelo uso de agrotóxicos.
- Ampliar o debate sobre o direito humano à alimentação e educação alimentar e nutricional com a oferta de processos formativos e campanhas educativas.

A Rede de Sementes da Paixão seguirá comprometida em fortalecer sua ação orientada para o fortalecimento e ampliação dos Bancos de Sementes Comunitários, assim como, para a valorização e reconhecimento das famílias agricultoras guardiãs das Sementes da Paixão.

Vale destacar o papel histórico das mulheres agricultoras guardiãs da biodiversidade e a importância da juventude camponesa, herdeira do legado de seguir utilizando e conservando esse valioso patrimônio genético.

Na perspectiva de fortalecer os sistemas de criação agroecológicos, reafirmamos a importância de resgatar as raças nativas e estimular a produção diversificada de forragem, com a valorização das plantas nativas forrageiras.

Reafirmamos que as Sementes da Paixão são patrimônio dos povos e estão a serviço da humanidade e nós, comunidadesguardiãs, reiteramos nosso compromisso de lutar pela proteção da biodiversidade e garantia da alimentação saudável.

Por um Semiárido Livre de Transgênicos e Agrotóxicos!

Viva as Sementes da Paixão!

Soledade, 07 de junho de 2019.